

ESCOLA PARQUE 313/314 SUL

ESTOU AQUI: a arte infantil ocupando territórios



Professor autor: Hugo Nicolau Vieira de Freitas

Brasília, agosto de 2020.

Introdução

Este portfólio ilustra o projeto de intervenção pedagógica intitulado ‘*Estou Aqui: a arte infantil ocupando territórios*’. Nele, textual e imagetivamente, apresento um recorte da minha prática docente na Escola Parque 313/314 Sul de Brasília¹, onde atuo desde 2012, com o foco na criação de estratégias e ações para que a arte infantil produzida por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, em sua maioria, imersos numa comunidade culturalmente heterogênea e de baixa renda, possa ocupar territórios que são negados, dentre outros motivos, pela organização adultocêntrica² do mundo atual. Essa prática, dentre outros ganhos, tem possibilitado a mim a criação física e virtual de acervo permanente das obras dessas crianças: um memorial de arte infantil da Escola Parque 313/314 Sul. E a elas, a visibilidade de suas identidades; de suas histórias; de suas vozes; de suas lutas; de suas crenças; e, ainda, de suas habilidades artísticas.

Em tempos atuais, a formação humana – que por convenções legais é dever do Estado e da família – parece estar longe de atingir seus ideais de formação do sujeito emancipado em criticidade e sabedor de seu valor tanto quanto sujeito indivíduo único, repleto de idiosincrasias, quanto pertencente ao coletivo, ao social e, por conseguinte, o que efetivamente o torna humano.

Na contramão dessas premissas construídas ao longo de tantos estudos sobre a formação humana está o mundo em que vivemos, com sociedades cada vez mais globalizadas, onde os valores têm se mostrado mais materiais do que éticos e/ou morais. Parece não haver mais espaço para lugares que promovam questionamentos, valorização do desenvolvimento social e alteridade, para que se escute os questionamentos do outro, também ser social. E em meio a essa (des)organização social, em diversos casos, as identidades dos sujeitos vêm se perdendo ou se construindo fragilizadas. Imersas nesse contexto estão as crianças e a infância. E cada vez mais é evidenciado a maneira como estas são afetadas negativamente, em diferentes situações, por nossas organizações sociais, incluindo aí a escola.

Por outro lado, o que contribui com nossas lutas diárias, há amparos legais que regulamentam os direitos de crianças e adolescentes. Exemplo disso é a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Estatuto, que, fora outras conquistas, tem contribuído para que a criança tenha um status de pessoa em desenvolvimento, o que a confere a posição de sujeito de direitos e a retira da condição de objeto de intervenção estatal (ECA, 1990). Isso implica em avanço significativo do ponto de vista de que atualmente a criança tem legalmente direito

¹ A Escola Parque tem em sua ideia inicial a finalidade de atender as atividades educativas relativas a trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades socializantes.

² A definição de adultocentrismo, de acordo com Santiago e Faria, é um dos preconceitos mais naturalizados pela sociedade contemporânea. Ele atribui capacidades e fazeres às crianças para que se tornem adultas no futuro, desconsiderando os aspectos singulares da própria infância, tornando esse momento da vida apenas uma passagem, apenas um vir a ser, em que aprendemos a nos relacionar e a nos integrar à sociedade.

a sua infância e condições de acesso aos aparatos que podem contribuir para seu desenvolvimento nessa fase da vida.

Mas a legislação por si só não tem tido força suficiente para que muitas crianças brasileiras tenham seus direitos assegurados. É forte a estrutura adultocêntrica que condiciona as sociedades globalizadas atuais. Parece não haver espaços para as crianças e sua importância na formação social na atualidade, além de serem vistas como parcela do mercado financeiro. Onde estão suas vozes? Onde estão os registros dessa fase tão importante da vida humana? É preciso olhar atento para essas questões, como nos chamam a atenção Deleuze e Foucault quando afirmam que

Se as crianças conseguissem fazer entender seus protestos em um maternal, ou mesmo simplesmente suas questões, isso bastaria para causar uma explosão no conjunto do sistema de ensino. Na verdade, esse sistema que vivemos não pode suportar nada: Daí sua fragilidade radical em cada ponto, ao mesmo tempo de sua força de repressão global (FOUCAULT; DELEUZE, 2009).

É incompreensível não haver registros latentes de toda a dinâmica da vida das crianças ou do que viram e disseram ao mundo no momento em que atravessaram essa fase. Essa perspectiva confusa de vida que tem se fortalecido cotidianamente leva aos educadores a necessidade de reflexão e ação para que se possa retomar o caminho da cada vez mais distante formação emancipatória e de reconhecimento da infância nessa formação.

Nesse sentido, o projeto de intervenção aborda a produção artística infantil na Escola Parque 313/314 Sul da cidade de Brasília – idealizada pelo filósofo e educador baiano Anísio Teixeira³ compreendo-a como patrimônio artístico e cultural que deve ser visibilizado, propagado e preservado, entre outros, como possibilidade de que as crianças ocupem territórios sociais a que têm direito.

As investigações decorrentes da percepção da condição social da criança estabelecidos nos estudos de relação de poder nas sociedades podem contribuir para a busca de novas perspectivas sobre o mundo infantil na estrutura escolar atual.

Considerando isso, o projeto *'Estou Aqui: a arte infantil ocupando territórios'*, idealizado e coordenado por mim, também se apresenta como um conjunto de ações desenvolvidas por equipe multidisciplinar de profissionais da educação, em sua maioria professoras e professores, baseado nas determinações de leis nacionais, como o artigo 215 da Constituição Federal Brasileira que afirma que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

³ Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização.

É pautado ainda nas seguintes leis Distritais: Lei nº 4.920/2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF ao Patrimônio Artístico, Cultural, Histórico e Natural do DF, como estratégia de Educação Patrimonial; Lei nº 5.080/2013, que inclui no calendário oficial de eventos, e no calendário escolar do DF, o Dia do Patrimônio Cultural e institui as Jornadas do Patrimônio Cultural da Humanidade; e na Portaria Nº 265, de 16 de agosto de 2016, que institui a Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com isso, o que é fato: tem acontecido, as crianças que integraram e integram o projeto estão ganhando visibilidade também como artistas, caminhando na contramão do que comumente acontece no Brasil: grupo social quase sempre desfavorecido no tocante a sua importância enquanto participante ativo na produção artística e cultural do país.

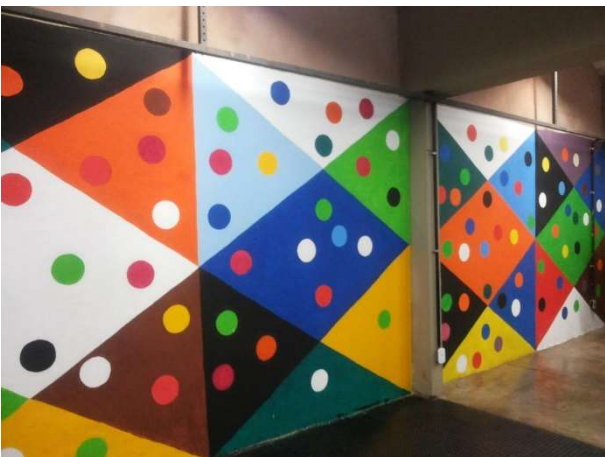
O projeto vem sendo realizado desde o ano de 2012, chegando em 2020 com grande força de expressão. Seu objetivo é a valorização das identidades e memórias que compõem o Patrimônio Cultural Brasiliense, em especial a arte infantil produzida na Escola Parque 313/314 Sul da cidade de Brasília ao passo que compreende o produto artístico infantil como patrimônio riquíssimo que deve



Pintura do painel Cores Para Sueli. Tinta guache. Ano 2012.



Pintura de painel Cores Para Sueli. Tinta Guache. Ano 2012.



Painel Cores para Sueli finalizado. Ano 2012.



Painel Cores para Sueli finalizado. Ano 2012.

ser preservado e difundido.

A partir de atividades vinculadas à educação formal (anos iniciais do ensino fundamental), o Projeto *'Estou Aqui: a arte infantil ocupando territórios'* tem proposto o desenvolvimento de ações e estratégias metodológicas de Educação Patrimonial que estão possibilitando o entendimento conceitual de Patrimônio Cultural e Artístico e dado às/aos estudantes a capacidade de se reconhecerem e se colocarem como produtores desse patrimônio na cidade de Brasília, além de apropriação, salvaguarda e preservação do mesmo.

Essas ações, então desenvolvidas, tem gerado produtos que dão subsídios às/aos estudantes, professoras e professores da Escola Parque 313/314 Sul na construção de acervo permanente físico e virtual de arte infantil. Atualmente, esse acervo, um memorial, conta com centenas de desenhos e pinturas, além de esculturas e instalações, que já foram expostas dentro e fora da escola, como na Universidade de Brasília e na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.



Produção de máscaras para tela "Os pioneiros". Ano 2012.



Máscaras finalizadas.



Tela finalizada.



Tela "Os pioneiros" Ano 2012.

Objetivos

Ao considerar que as crianças têm encontrado dificuldades em ocupar territórios aos quais elas legalmente têm direito, dada a organização social adultocêntrica que as desprivilegia, aqui mais especificamente os territórios artísticos, e ao destacar o potencial da Escola Parque como espaço de

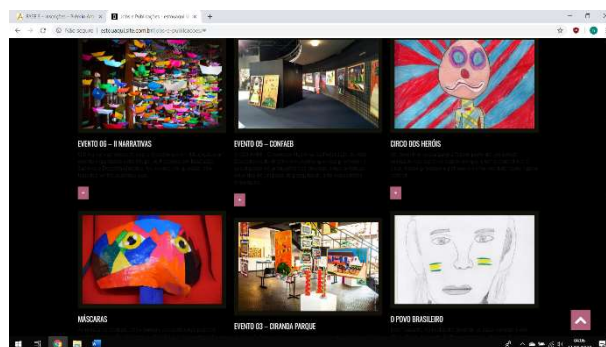
aprendizagem que contribui no enfrentamento das crianças ao modelo escolar que as subalternizam, o projeto 'Estou Aqui: a arte infantil ocupando territórios' objetiva de maneira geral, por meio da educação patrimonial, analisar tanto os processos educativos presentes na Escola Parque 313/314 Sul, como território da criança e da infância, quanto as obras artísticas infantis nela produzidas, como epistemologias das gerações de crianças que lá estudaram e/ou estudam, como ação afirmativa frente ao mundo adultocêntrico atual.

Elenca ainda, como objetivos específicos:

- Trabalhar a educação patrimonial;
- Evidenciar alguns dos discursos presentes nas obras artísticas infantis produzidas na Escola Parque 313/314 Sul;
- Visibilizar a produção de arte infantil como pertencente ao patrimônio cultural brasileiro;
- Estudar as obras artísticas infantis como produção epistêmica com características próprias;
- Potencializar, difundir e preservar a produção artística infantil da Escola Parque 313/314 Sul;
- Digitalizar o acervo e disponibilizá-lo por meio do sítio virtual www.estouaqui.site.com.br.



Página do sítio virtual do Projeto Estou Aqui.



Página do sítio virtual Estou Aqui. Acervo digital preservando e divulgando a memória das crianças da Escola Parque 313/314 Sul.

Metodologia

Como metodologia para desenvolvimento das intervenções pedagógicas tem sido usada a pesquisa-ação (ANDRÉ, 1995) em que o foco é a subjetividade e a participação ativa do pesquisador. Ela considera a voz dos sujeitos participantes, sua perspectiva e seu sentido não apenas para a interpretação do pesquisador, mas sim como tessitura do processo pesquisado.

A pesquisa-ação traz ainda a possibilidade de ferramentas ligadas às minhas práticas, como a *escuta sensível*. De acordo com (BARBIER, 2007) a escuta sensível tem se tornado cada vez mais necessária e presente nas pesquisas das ciências sociais. Ela se apoia na empatia e cobra do pesquisador postura cuidadosa e atenção sobre questões afetivas, do imaginário e do cognitivo dos sujeitos. É um processo de compreensão do outro, a partir de seu “interior”. A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional do outro. Preocupa-se em não julgar, medir ou comparar, mas

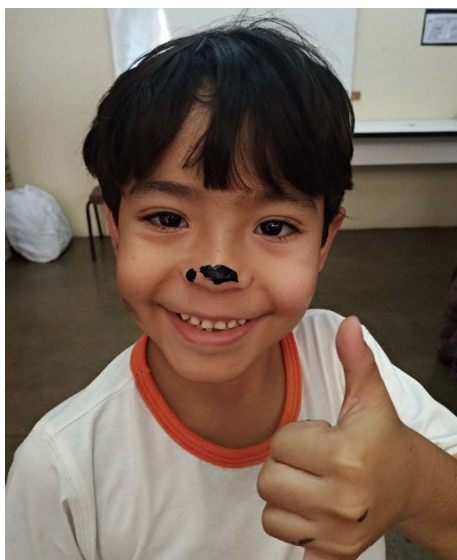
sim em compreender sem necessariamente aderir às opiniões. A escuta sensível tem a pretensão de abrir um novo leque de possibilidades de “modos de existência”, diferentes dos papéis e status já ocupados pelo sujeito. Pretende compreendê-lo em seu ser, como pessoa complexa que possui liberdade e imaginação criadora.



Criação de objetos tridimensionais. Atividades coletivas e inclusivas. Ano 2018.



Pintura coletiva. Colaboração e respeito ao trabalho do outro para conquista de um bom resultado final. Carrinho de pipoca. Ano 2018.



Diversão e felicidade na aula. Pontos que favorecem as conquistas obtidas nos resultados finais e na formação das/dos estudantes.



Atividades inclusivas de verdade. Todas/todos têm direito de vivenciar as atividades. Aluno cego realizando atividade de pintura.

Atividades

- Aulas expositivas e rodas de conversa sobre patrimônio cultural e artístico: material e imaterial;



Rodas de conversas sobre educação patrimonial. Os estudantes compreendendo que são produtores de parte da cultura brasileira.

- Produção de acervo permanente físico e virtual para a Escola Parque 313/314 Sul;
- Criação de duas galerias na Escola Parque 313/314 Sul para expor os trabalhos produzidos pelas/pelos estudantes;
- Catalogação dos trabalhos produzidos, com data, nome das/dos autoras/autores, professor ou professora que conduziu o processo de criação das obras, além de breve resumo sobre a atividade em questão, como tema e/ou problematização;
- Manutenção das galerias e dos trabalhos;
- Plastificação de algumas das atividades realizadas em A4;
- Digitalização do acervo permanente por meio de scanner ou fotografias;
- Produção de sítio virtual para divulgação dos trabalhos digitalizados;
- Realização de exposições fora do ambiente escolar como forma da arte infantil ocupar territórios;
- Participação em eventos acadêmicos relacionados tanto à arte quanto à educação;
- Criação de catálogos das exposições realizadas dentro e fora da escola;
- Utilização de redes sociais para promover as atividades do projeto;
- Utilização do Código QR ao lado das obras como link para mais detalhes sobre o projeto e/ou informações sobre autora/autor e obra;
- Criação de livros em capa dura dos trabalhos em A4 como forma de preservação e divulgação de acervo;
- Produção de objetos de utilidade, como canecas ou camisetas estampadas com as obras infantis para serem vendidos com a finalidade de angariar fundos para o projeto; e
- Visita a locais de exposições artísticas, como galerias e museus.

Estratégias

Para que as/os estudantes se envolvam com as atividades, tem sido trabalhados os assuntos relacionados a educação patrimonial de forma que estas/estes passem a se perceber como protagonistas do processo. As/os estudantes são evidenciadas/evidenciados como peça fundamental da produção de patrimônio artístico e cultural. São levadas/levados a perceber que a arte infantil tem sido subalternizada no mundo adultocêntrico atual e sobre a importância da participação delas/deles no projeto, como forma de resistência.

Acompanhamento e avaliação

Estão e continuarão sendo realizados ao longo do processo, por meio de rodas de conversa em que a autoavaliação dará subsídios para a tomada de novas decisões acerca do projeto. É e continuará

sendo utilizada também, como avaliação, a escuta sensível, ferramenta metodológico/avaliativa da pesquisa-ação.

Recursos necessários

- Computador;
- Impressora;
- Scanner;
- Máquina fotográfica;
- Caixas organizadoras;
- Pastas;
- Etiquetas de identificação;
- Molduras e expositores em MDF e acrílico;
- Demais materiais de papelaria disponíveis na escola, como cola branca, papel branco A4, lápis de cor, giz de cera, tintas acrílica e guache, fita adesiva, pinceis, etc.

Dentre os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto estão:

O povo Brasileiro



Desenhos em folha A4. Personagens e maquiagens trabalhados nas aulas de teatro. Ano 2014.



Os desenhos foram plastificados apropriadamente para começar a compor o acervo permanente da escola. Ano 2014.



Nesse trabalho foram abordadas as três principais matrizes que formam a cultura brasileira.



O painel também serviu de fundo de cenário de performance realizada pelos estudantes.

Criação de personagens e figurinos



As imagens produzidas pelas crianças foram encadernadas e transformadas em um livro de figurinos que compõe o acervo da biblioteca da escola.

Cenário/Instalação artística



Milhares de barcos de papel coloridos representando a diversidade. Todos navegamos nossos caminhos. Ano 2014.



Os barquinhos de papel resistem até hoje. É uma de nossas obras mais admiradas nas exposições realizadas fora do ambiente escolar. É de encher os olhos e invadir a alma.

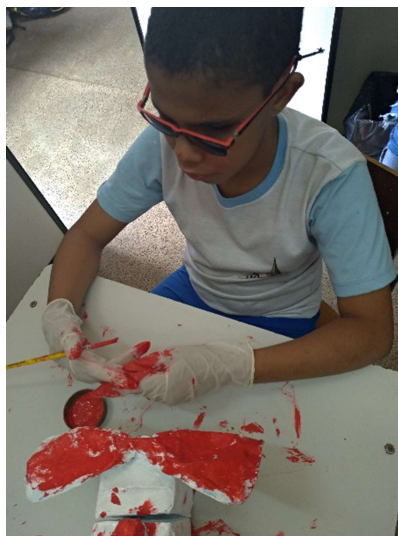


Os sorrisos demonstram o encantamento em ver um projeto se tornando real por meio do trabalho coletivo.

Bonecos de manipulação



Reaproveitamento de material para a produção de fantoches. Ano 2018.



Aluno incluído. As atividades são efetivamente para todos.



Concentração e desenvolvimento das habilidades de criatividade e coordenação motora.



Produção de bonecos teatrais que compõem o acervo permanente da escola. Ano 2018.

Máscaras



Máscaras feitas com material reaproveitado. Volume e alto-relevo.



Criação de personagens por meio de máscaras. Peças do nosso acervo produzidas em 2018.

Outras máscaras



Máscaras feitas a partir de estudos dos focinhos e bicos de animais. Foram transformadas em painel. Uma das obras de destaque do acervo. Ano 2017.

Desenhos



Desenhos dos povos indígenas brasileiros. Papel A4 e lápis de cor. Ano 2019.



Os saberes dos povos tradicionais são abordados nas atividades realizadas. Todos os desenhos fazem parte do nosso acervo.

Objetos tridimensionais







Último trabalho realizado. Esculturas em papelão, colagem e pintura em acrílico. As obras foram expostas no CONANE 2019, realizado na Universidade de Brasília e também em nossa última exposição na BCE – Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Ano 2019.

Referências

AIRÈS, P.; DUBY, G. **História da Vida Privada: do império romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ISBN 978-85-359-1378-1. Disponível em:

<<https://blogdorosuca.files.wordpress.com/2011/04/histo3b3ria-da-vida-privada-1-do- impc3a9rio-romano-ao-ano-mil.pdf>>. Acesso em: 12/07/2018.

ARAÚJO, A. M. de. **Pedagogia Teatral e diversidade cultural no contexto da Escola Parque 210/211 Norte**. 2016. 120 p. Dissertação (Programa de

Pós-graduação em Artes Cênicas) — Universidade de Brasília - UnB. Disponível em:

<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22403>>. Acesso em: 23/07/2018.

BERTOLLETTI, V. A.; COELHO, M. P. Anísio Teixeira e o Projeto e a Educação Brasileira. In: **XI Jornada de Estudos e Pesquisas do HISTEDBR**. Cascavel, Paraná: HISTEDBR, 2013.

BEZERRA, V. G. **OS PROFESSORES DE INSTRUMENTOS E SUAS AÇÕES NAS ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA: Uma pesquisa descritiva**. 2014. 194 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”) — Universidade de Brasília - UnB.

BOECHAT, S. L.; ESPINDULA, L. Escola parque: áreas verdes e unidades escolares. In: **II Seminário Científico da FACIG**. [s.n.], 2016. p. 1 – 10. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/140/119>>.

Acesso em: 08/10/2018.

BRASIL. Constituição (1967) . **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1967. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ Constituicao67.htm>. Acesso em: 24/07/2017.

CAMPELLO, S. M. C. R.; KOKAY, M. J.; LEMOS, A. M. P. de. Escolas Parque de Brasília: patrimônio vivo. **Revista EAPE**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 43 – 58, 2013.

CARBELLO, S. R. C. A proposta da escola parque: notas para pensarmos políticas públicas para a educação no Brasil. **X ANPED SUL**, FAED, Florianópolis, p. 1 – 12, outubro 2014.

CHEDID, S. O marco institucional das políticas culturais: Uma reflexão sobre o Sistema Nacional de Cultura nos municípios brasileiros. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 3, p. 129 – 142, 2015.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO. LEI Nº 5.080, DE 11 DE MARÇO DE 2013. **Dia do Patrimônio Cultural e institui as Jornadas de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade**, março 2013. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/73788/Lei_5080_11_03_2013.html>. Acesso em: 25/10/2018.

DEPUTADO AYLTON GOMES. LEI Nº 4.920, DE 21 DE AGOSTO DE 2012.

acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, Agosto 2012. Disponível em: <<http://www.sema.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/LEI-NÂ\u00f4voidb@x{\def{\MessageBreakfor\symbol‘\textordmasculine’}\edefT1{TS1}\xdefT1/phv/bx/n/12{T1/phv/m/n/12}\begingroup\tracingassigns\z@\tracingrestores\z@\tracingcommands\z@\tracingpages\z@\tracingmacros\z@\tracingoutput\z@\showboxbreadth\m@ne\showboxdepth\m@ne\tracingstats\@ne\tracingparagraphs\z@\tracinggroups\z@\escapechar\m@ne\let\MT@subst@T1/phv/bx/n/12\def{\@ @par}}-4.920-DE-21-DE-AGOSTO-DE-2012.pdf>>. Acesso em: 25/10/2018.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**, julho 1990. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05/10/2017.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483 – 502, Setembro/dezembro 2005.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. N. V. de. **Cartografia teatral** : o ensino/aprendizagem por meio da leitura e compreensão do espaço. 2016. 167 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) — Universidade de Brasília - UnB. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21556>>. Acesso em: 06/05/2018.

HEYWOOD, C. Uma história da infância: da idade média à época contemporânea no ocidente. **Artmed**, Porto Alegre, v. 35, n. 125, p. 239 – 242, mai - ago 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a1435125.pdf>>. Acesso em: 12/08/2018.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>. Acesso em: 25/10/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial**. Brasília: [s.n.], 2018. Sítio Virtual. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. Acesso em: 22/10/2018.

JÚLIO GREGÓRIO FILHO. PORTARIA Nº 265, DE 16 DE AGOSTO DE 2016. **Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, Brasília, Agosto 2016. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/b8793aeb6e8e4bc5aa7817849384073f/Portaria_265_16_08_2016.html>. Acesso em: 25/10/2018.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OLIVEIRA, R. A. de. **O Mundo Infantil de Picasso**. 2017. Disponível em: <<https://corpoesociedade.blogspot.com/2010/12/o-mundo-infantil-de-picasso-i.html>>. Acesso em: 27/09/2018.

RICARDO, L. de M. Do ideário pedagógico de Anísio Teixeira para Brasília às escolas parque contemporâneas. In: ANAIS DE CONGRESSO, 2015, Catalão, Goiás. **CONGRESSO III EHECO ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. Catalão, Goiás, 2015. p. 456 – 478.

ROCHA, L. M. G. **Uma história da dança em escolas de Brasília: memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974**. 2016. 160 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Strictu-Sensu em Educação Física) — Universidade de Brasília

- UnB. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22209>>. Acesso em: 22/08/2018.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta nas classes na educação escolar**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SPIES, W. **O mundo das crianças de Picasso**. São Paulo: Prestel-Verlag, 1994.

TEIXEIRA, A. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78 – 84, jan/mar 1959.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 – 466, Setembro/dezembro 2005.

VEYNE, P. O Império Romano. In:_____. **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 19 – 43.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014.